

2. OBJETIVOS DO CAPÍTULO

- Estimular a adoção de atitudes preventivas contra acidentes em locais variados, como no ambiente escolar, doméstico e também no trabalho.
- Conhecer de maneira introdutória os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's).
- Ampliar os conhecimentos acerca da ergonomia no cotidiano e dos exercícios de alongamentos que previnem problemas de saúde.
- Estimular a adoção de atitudes preventivas contra incêndios.
- Conhecer o conceito de Mapa de Riscos e os tipos de riscos a que estamos expostos em diversos ambientes públicos, como espaços comerciais e escolas.

3. APOIO AO TRABALHO

3.1. Saúde ocupacional e meio ambiente

A saúde ocupacional é o tema que encerra o estudo de formação dos mini agentes de saúde. Sua importância está no fato de que, em todos os ambientes em que vivemos, devemos nos preocupar com nossa segurança e bem-estar.

Alguns exemplos desses ambientes são nossos lares, a escola e os espaços públicos, como ruas, parques e praças etc.

A preocupação com a saúde ocupacional envolve praticamente todos os aspectos de nossa saúde.

Durante o estudo deste capítulo serão abordados temas como a prevenção de acidentes, não apenas restrito aos ambientes de trabalho, mas também em outros locais como em casa ou na escola.

Neste momento, dois dos enfoques que serão aprofundados dizem respeito à percepção do risco e nas maneiras de se evitar acidentes em qualquer local. Aproveite a oportunidade para trabalhar com os alunos uma consciência prevencionista voltada para a ação e o autocuidado.

Esse é um bom momento para apresentar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC's). Havendo possibilidade, converse com os alunos da turma para que todos relatem as funções profissionais desempenhadas por seus responsáveis e quais riscos são enfrentados por esses adultos.

Outro conceito explorado pelo capítulo é o de ergonomia. Apresente noções básicas sobre a ergonomia no ambiente escolar e doméstico, trabalhando, por exemplo, a questão da postura quando estamos sentados na carteira escolar, na sala de casa ou usando os computadores.

Uma atenção especial deve ser dada a ergonomia durante o uso de *tablets* e celulares. É cada vez mais comum o surgimento de doenças relacionadas ao uso contínuo e em posições desfavoráveis desses equipamentos, por pessoas de todas as idades. Ressalte a importância que os alongamentos têm nesses casos, conscientizando sobre a necessidade de respeitar o próprio corpo.

Dois outros temas são trabalhados no capítulo: a prevenção de incêndios, chamando a atenção para os cuidados ao lidar com fogo (materiais combustíveis), como podemos prevenir incêndios e o que fazer nessa ocorrência; e o conceito de Mapa de riscos e tipos de riscos, onde os alunos terão a oportunidade de elaborar um Mapa de riscos da sala de aula.

Durante o estudo deste capítulo os alunos desenvolverão uma atividade em que eles terão que assistir a dois vídeos e, depois, elencar os riscos contidos nessas produções. A seguir, relacionamos os riscos que poderão ser visualizados pelos alunos.

Vídeo “Napo em... Não tem piada!”:

- Não se deve brincar com coisas sérias.
- Degrau sem rampa e sem sinalização.
- Note que o contador que aparece na cena representa o número de acidentes que já ocorreu.
- Qualquer trabalho deve ser bem feito.
- Local possui corrimão nas escadas e fita antiderrapante nos degraus, contudo sem manutenção além de passar a oferecer perigo, se torna um depósito, onde as pessoas começam a amontoar objetos.
- Carpete sem condições de uso, oferecendo risco de tropeços e quedas.
- Piso escorregadio — substituição por um material adequado.
- Perigos ocultos — transportar materiais que impeçam a total visibilidade do ambiente (ao longo do percurso a personagem: derrubou uma lata de tinta e pisou na poça manchando o chão por onde passou; derrubou um rastelo e barras de metal; quase pisou em um fio energizado em contato com água; quase caiu em um “buraco” e por não ver as escadas, cai e danifica o produto que carregava).
- A personagem já consegue identificar os riscos e solucionar os mesmos, nesse caso utiliza sinalização para evitar riscos de quedas. Mas no final da cena, ao invés de descartar a casca de banana, também coloca uma sinalização, deixando de ver a solução mais fácil que resolvesse o problema.

- Vazamento de água que a princípio não oferecia risco, e que por isso o funcionário ignorou a ordem de conserto, mas que com o inverno mais rigoroso fez com que a água congelasse e se tornasse um risco iminente de quedas. A mensagem é que sempre devemos resolver os problemas independentes se aparentam gravidade ou não.
- Piso molhado sem sinalização. O aluno deve compreender que esses “pequenos” acidentes que ocorrem não são motivo para riso, pois sempre existe um risco de acontecer algo mais sério e que por isso não devemos brincar com essas situações.

Vídeo “Napo em... Atividades de risco”:

Essa *playlist* traz uma série de cenas que mostram que muitas vezes o perigo pode ser amenizado, mas não eliminado. Embora ajamos com prudência e segurança, alguns riscos ficam apenas “adormecidos” e não deixam de existir. Nesses casos, são as nossas atitudes de prevenção que evitam os acidentes.

- Serra ligada com a tampa de proteção aberta.
- Não arrisque passar embaixo de cargas suspensas.
- Gaveteiro aberto: alguém distraído pode esbarrar.
- Casca de banana: o funcionário deu atenção aos riscos que julgou mais graves e se esqueceu que pequenas coisas também causam acidentes.
- Os riscos devem ser avaliados. Em uma das cenas, a passarela está distante e uma tábua é utilizada de modo improvisado para a travessia. O funcionário avalia a situação e conclui que não vale a pena correr esse perigo. O mesmo acontece em locais que existem passarelas para pedestres, mas os mesmos optam por realizar a travessia pelo local onde circulam os

carros, ou seja, preferem o caminho mais curto, mas também o mais perigoso. Utilize esse exemplo com os alunos, pois muitos já devem ter passado por esse tipo de experiência.

- Quando um risco é identificado, é mais fácil de ser solucionado adequadamente.
- Rastelo caído no chão. Quando identificamos uma situação de perigo é preciso agir para evitar acidentes.
- Em outra cena, o personagem dirige a 90 km e no trajeto identifica uma série de riscos que nem sempre podem ser sinalizados. Nesse caso, a solução foi reduzir a velocidade da via para 70 km e estar sempre atento.
- Fio esticado no meio do caminho colado com fita e ocasionando quedas. O funcionário em pé em cima de uma cadeira giratória. Depois buscam outras formas de solucionar o problema até que obtém sucesso. Contudo, outras situações de perigo surgem quando não estamos atentos ao que fazemos.
- Funcionário carrega um peso que não suporta e por isso derruba e quebra o objeto; se acidenta e gera prejuízos à empresa. Funcionário afastado: mais prejuízos à empresa. Solução: carrinho para transporte de cargas, que também demanda atenção e cuidado.

3.2. Atividade complementar

Organize a turma para fazer uma atividade de aprofundamento daquilo que fora trabalho no capítulo. Os alunos devem se organizar individualmente ou em duplas para apresentarem pequenas cenas teatrais representando seus responsáveis em seus locais de trabalho, cada qual bem equipado e tomando os devidos cuidados com a saúde ocupacional.

Os alunos não precisam vestir ou se equipar com EPI's e EPC's, mas, na medida do possível, eles devem ser representados em mímicas ou com objetos auxiliares.